

A RELAÇÃO ENTRE A NOÇÃO DE PERCEPÇÃO E A DE SUBSTÂNCIA INDIVIDUAL EM LEIBNIZ

Aluno: Felipe de Andrade e Souza
Orientadora: Déborah Danowski

Introdução

Foi feito um estudo acerca do emprego da noção de percepção na doutrina leibniziana da substância. Tal estudo se fundamentou em textos tardios de Leibniz, em especial a *Monadologia*[1]. Mapeamos o conjunto de definições, proposições e argumentos que ali compõem a doutrina leibniziana da substância. Além disso, fizemos referência a alguns artigos importantes de comentadores que nos auxiliaram nesse mapeamento.

Objetivos

Apresentar uma versão coerente da teoria leibniziana da substância em sua versão mais madura e identificar as funções conceituais que a noção de percepção desempenha nessa ontologia. Apresentar as soluções dos comentadores mais importantes do texto leibniziano a certos impasses interpretativos que permeiam a obra e à interpretação do papel que a noção de percepção nela desempenha conceitualmente.

Metodologia

O trabalho se divide em duas partes principais. A primeira discute algumas questões de caráter preparatório para a segunda, onde se faz uma tentativa de exposição da doutrina leibniziana da substância, contexto em que ocorre a discussão propriamente dita acerca do emprego da noção de percepção na doutrina da substância em Leibniz.

Duas séries de questões e a análise de uma noção guiam a parte preparatória do trabalho. A primeira dessas séries diz respeito a se tal doutrina da substância possui uma única versão ou mais de uma, se as múltiplas versões dessa doutrina apresentam contradições entre si e se os textos leibnizianos podem ser lidos, a despeito de serem escritos em épocas diferentes, como constituindo um único sistema. A segunda dessas séries diz respeito a quais são os problemas interpretativos, não propriamente relacionados ao desenvolvimento histórico desta filosofia, mas que se impõem ao leitor de Leibniz e a uma reconstrução de sua doutrina da substância. Por fim, buscamos também realizar a análise da noção de expressão, que desempenha um papel vital no contexto estudado.

Buscamos empreender essas três tarefas a partir da leitura de comentadores clássicos do texto leibniziano. Quanto à problematidade do desenvolvimento histórico da obra de Leibniz, fizemos uma enumeração de comentadores com opiniões distintas sobre o tema, para mostrar como não há uma resposta incontestada sobre o assunto. Quanto à segunda série de questões, agrupamos três tópicos mais importantes e que provocam diferentes respostas dos comentadores da obra leibniziana, a saber, se há uma rejeição por parte de Leibniz, em sua filosofia mais madura, da noção de substância corpórea; se há uma tentativa de redução dos predicados relacionais das substâncias aos predicados ditos monádicos; e acerca das diferentes interpretações possíveis sobre o uso dos termos ‘percepção’, ‘apercepção’, ‘consciência’, dentre outros, e do emprego desses termos na classificação dos diferentes tipos de substâncias. Diante dessas três questões levantadas buscamos caracterizar algumas soluções promissoras propostas por importantes comentadores, a saber: Fichant[2],

D'Agostino[3], McRae[4] e Kulstad[5]. Por fim, quanto à análise da noção de expressão, esta foi realizada a partir da análise do artigo célebre de Kulstad[6].

A partir desta parte introdutória, buscamos realizar um mapeamento das teses presentes na *Monadologia* caracterizando a doutrina da substância em sua versão mais tardia. Buscando identificar componentes de diferentes ordens: definições, proposições e argumentos, sempre atentando para o encadeamento proposicional proposto. Buscamos identificar passagens ambíguas, que poderiam gerar diferentes interpretações; Entendendo que o próprio texto da *Monadologia* não oferece meios para a resolução de tais ambigüidades, procuramos resolvê-las a partir dos artigos caracterizados na seção preparatória do trabalho.

A partir desse movimento de integração entre, de um lado, a identificação dos componentes da doutrina da substância e a articulação desses componentes entre si; e, de outro lado, as propostas de soluções de determinadas questões interpretativas e a resolução dessas ambigüidades, pudemos montar uma exposição da doutrina da substância. Na tentativa de explicitação desses pontos, acabamos por mostrar de que modo a noção de percepção é empregada na construção de determinadas teses componentes da doutrina, desempenhando um importante papel em tal filosofia.

Conclusões

O estudo permitiu montar uma versão coerente da teoria leibniziana da substância, onde aparecem explicitados os empregos da noção de percepção de modo claro. Permitiu também levantar alguns problemas que se impõem ao intérprete da obra leibniziana, tanto do ponto de vista estritamente histórico do desenvolvimento da doutrina, quanto do ponto de vista da interpretação das ambigüidades presentes na versão mais tardia da *Monadologia*. Permitiu conhecer também soluções promissoras para esses problemas interpretativos, propostos ou inspirados por Fichant, Kulstad, D'Agostino, dentre outros.

Referências

- 1 - Lacerda, T. ed. **Discurso de metafísica e outros textos**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 2 - Fichant, M. La constitution du concept du monade. In: Pasini. Ed. **La Monadologie de Leibniz: Genèse et Contexte**. 1ª ed. Paris: Mimesis, 2005.
- 3 - D'Agostino, F.B. Leibniz on compossibility and relational predicates. **Philosophical Quarterly**, v. 26, n. 103, p. 125-138, abril, 1976.
- 4 - McRae, R. **Leibniz: Perception, Apperception and Thought**. Toronto: University Press, 1978.
- 5 - Kulstad, M. **Leibniz on Apperception, Conciousness and Reflection**. Munique: Philosophia, 1991.
- 6 - Kulstad, M. Leibniz's conception of expression, **Studia Leibnitiana**, v.9, p. 55-76, 1977.